

12 TÍTULO 19<sup>8</sup> H

## ENTREVISTA:

70<sup>4</sup> H ~~70<sup>12</sup>~~

- ~~64~~ Leyei duas cargas de farinha pequenas e fiz 3 feiras para poder vender. Porque chegava lá e não tinha saída de jeito nenhum. O povo nem perguntava se era para vender. Ai eu vendi uma cuia, duas, até três e guardava o resto para outra feira. Ainda paguei o transporte para outra feira lá no Piraja, chegou no domingo lá e foi até pior: vandi só maia quarta. Tornei a pagar o transporte de volta para a feira de Segunda-feira no mercado novo lá de cima. 110  
~~96~~ Ai, por felicidade, vendi. Bem, mas foram três feiras para vender apenas três quartas de farinha. No fim vendi barato porque já estava irritado, isto não é vida né, para cima e para baixo, 131<sup>8</sup> pagando transporte sem vender a farinha. 127  
~~132~~ O imposto paga pelo uso do chão, vendesse ou não vendesse. E digo, como é que se paga imposto sem vender a farinha? O fiscal disse: Não tem conversa, botou a farinha na feira tem que pagar o imposto.

Vida Pobre  
154<sup>8</sup> H

## NARRAÇÃO:

196<sup>8</sup> - 197<sup>8</sup>

- ~~0~~ 193 É nas feiras semanais das cidades nordestinas que os produtos agrícolas encontram seu mercado natural. A farinha de mandioca, alimento básico da população, o pão do sertanejo, ai é comercializada quase sempre pelo pequeno produtor. Apesar de armazenar a quantidade necessária a subsistência de sua família, é nas feiras que ele põe o produto a venda; o preço não apenas depende da qualidade da farinha, mas sobretudo da maior ou menor procura nos períodos de safra e entre-safra. Devido a falta de um sistema regulador do processo de comercialização, o pequeno produtor arca com todos os riscos na venda de seu produto.

256<sup>8</sup> H317<sup>8</sup> - 318<sup>8</sup>

- ~~228~~ 312<sup>8</sup> Plantada a maniva logo após as primeiras chuvas, nos meses quentes que tem início em setembro, a mandioca não será colhida antes de 18 meses. Seu cultivo fácil não exige cuidados especiais e adapta-se a qualquer tipo de terreno. Daí porque tornou-se típica agricultura de subsistência.

340<sup>8</sup>

- ~~321~~ 391<sup>8</sup> 397<sup>8</sup> Herança dos indígenas, que dela conheciam todos os segredos do cultivo e da fabricação da farinha, a mandioca foi imprescindível a colonização do Brasil no século XVI. Bandeirantes e colonos dela se valeram num período que era de todo inviável transportar mantimentos da Europa para as novas terras da América. Permanece hoje como alimento básico da dieta do nordestino, que planta, colhe a mandioca e fabrica a farinha com métodos substancialmente idênticos aos já empregados.

431<sup>8</sup> - 432<sup>8</sup>

- ~~326<sup>8</sup>~~ 505<sup>8</sup> Raspada a mandioca, ao pôr o reio da roda, os puxadores dão inicio a ceva.

514<sup>8</sup> - H

561 Presa ao banco, a bola ou caititu puxada pelo reio tritura a mandioca que cai em forma de massa no côxo de aparar. Da massa ainda no côxo começa já a escorrer a manipueira, substância altamente tóxica. Retirar a manipueira da massa sera a etapa básica no processo de fabricação da farinha e da goma; neste caso, lavando-se a massa obtém-se a goma por sua descantação no côxo que apara a lavagem. 613 608 608

585 597 616 Retirar a manipueira da massa para se obter a farinha exige utilização da prensa. 624

901<sup>8</sup> Já aceso o forno é eliminada a manipueira da massa, esta é levada ao côxo de peneirar. 911<sup>8</sup>

941 961 931<sup>8</sup> Uma vez peneirada, separando-se a crueira, a massa fina é lançada ao forno para torrar. Neste ponto encerra-se o processo de aproveitamento da mandioca nas Casas de Farinha do Nordeste. Dela se aproveita a casca e a crueira como ração para animais, fabrica-se a goma e a farinha. A manipueira, que é ácido cianídrico, perde-se na falta de qualquer aproveitamento. 970 965 965<sup>8</sup>

#### ENTREVISTA (final):

- Cheguei aqui de noite com fome e não vendi a farinha, fiquei abusado, isto não é vida não, passo trabalhando aqui de inverno a verão e não vendo sequer uma quarta de farinha. Quando levo para a feira, pago o transporte, tive de trazer de volta para a casa e o que vendi foi barato, porque eu vendia barato ou trazia tudo para casa de novo, foi aí que eu disse, isso não é vida não, eu estava com vontade de ir-me embora pelo mundo, em busca do Paraná de outro mundo, para ver se achava um lugar melhor. Aqui se morre de trabalhar e não se compra nem uma roupa, se passa mal, eu não vou mentir, eu vou falar a verdade. Euuento a verdade. Nem que custe a morte eu sóuento a verdade.

#### VIRADA COMPROBÉ

#### NARRAÇÃO (final):

1056 1071 1076 1050 Processo familiar e de ajuda mútua, quando os lavradores de uma mesma fazenda ou sítio trabalham sem retribuição monetária, a Casa de Farinha embora pertença às vezes ao lavrador que planta e colhe a mandioca, permanente esta em terreno de sua propriedade. Neste caso o proprietário das terras participará do produto final do dia de trabalho, de conformidade com os acordos de meia, terça ou parceria, que tenha estabelecido com seu lavrador.

1090

- FIM -

VI 1139